

Processo de preservação cadavérica

Mumificação e Saponificação

Na inumação podem ocorrer anomalias que levam à saponificação ou adipocera e/ou à mumificação do cadáver.

Estes são processos de conservação, em que os corpos não se decompõem, retardando a possível reutilização dos espaços de inumação.

Na **saponificação ou adipocera** o cadáver conserva as suas feições, a pele é pouco alterada e os tecidos moles transformam-se em gliceras e ácidos gordos, que ao combinarem-se com uma substância alcalina originam sabões. Os órgãos internos tornam-se indistinguíveis, transformam-se numa massa pastosa. Este processo leva à diminuição do Ph que inibe o crescimento da flora bacteriana levando assim à preservação do cadáver.

O processo ocorre devido a:

- ◆ Condições intrínsecas ao cadáver:
 - Obesidade
- ◆ Condições extrínsecas ao cadáver:
 - Local húmido ou semilíquido (em que a água flui)
 - Solos argilosos, que retêm a água e transformam o terreno em redor da cova num tanque de conservação.

Na **mumificação** o cadáver fica com pele enrugada, retraída e endurecida. O corpo, devido à desidratação dos tecidos (perde os fluidos por evaporação), apresenta uma perda substancial de peso, chegando a atingir valores na ordem dos 10 a 15Kg. Os tecidos moles em vez de se decomporem endurecem pela dessecação.

O processo ocorre devido a:

- ◆ Condições naturais:
 - Alta temperatura do solo ou local de sepultamento
 - Condições extremas de calor e frio
- ◆ Condições artificiais:
 - Processo de embalsamento

Para evitar que estes processos de conservação ocorram após a inumação devem ser construídos espaços de inumação ideais para que a decomposição cadavérica se efectue na sua totalidade.

Ívora Inês Cruz Gama

Ívora Gama, Dr.^a

Licenciada em Antropologia pela FCTUC

Mestre em Medicina Legal e Ciências Forenses na FMUC